

Um exercício de hospitalidade

Este número especial da *Revista Hospitalidade* (em edição conjunta com a *Research in Hospitality Management*) foi pensado a partir de inquietações surgidas no decorrer dos anos em que vimos nos dedicando aos estudos de hospitalidade. Foi estruturado como parte de um projeto capitaneado pelos professores Luiz Octávio de Lima Camargo e Conrad Lashley e por mim, envolvendo pesquisadores e instituições de ensino dos Estados Unidos, Brasil, Holanda, Portugal, Inglaterra, Escócia, Austrália e Espanha e que também envolve a realização de eventos científicos.

Nas últimas décadas, muito se tem pensado e escrito sobre o que venha a ser hospitalidade e colaborações sobre como construir um conceito que reúna sentido, amplitude e consistência têm sido dadas por um já vasto conjunto de pesquisadores do mundo todo, vinculados a diferentes áreas do conhecimento e com formações diversificadas e posturas teórico-metodológicas também diversas.

Em verdade, torna-se já difícil mapear o caminho do conhecimento científico voltado para a hospitalidade, seja em pesquisas fundamentais ou em estudos aplicados, bem como compreender as nuances desse processo. Por isso mesmo, torna-se cada vez mais importante identificar o caminho teórico-prático trilhado por esses tantos pesquisadores e seguir na direção de epistemologias da hospitalidade que nos permitam, como estudiosos, olhar para os desafios do mundo contemporâneo – cosmopolita, multicultural e globalizado – e interpretá-los pela vertente do acolhimento ao outro, esse ser desconhecido, sempre posto em uma dimensão de estranhamento em relação à zona de conforto em que vive cada indivíduo e em que vivemos todos, em sociedade. É cada vez mais desafiador pensar em hospitalidade no sentido de uma ética universal e de uma política internacional, ou no sentido de um comportamento altruísta e solidário, que vá além de atitudes padrão baseadas em um código moral particular ou parcial e, portanto, discutível.

É nesse sentido que este projeto conjunto nos pareceu interessante. Minha

aproximação com os editores de ambas as revistas, que se mostrou tanto alentadora quanto instigante, levou-nos ao exercício mútuo do conhecimento pessoal e profissional e da aceitação uns dos outros, por intermédio da disposição de acolher e de compreender as ideias de cada um. E foi grata a surpresa de perceber para onde fomos levados e constatar que nosso objetivo e intenção se traduziu exatamente no objetivo e na intenção do material que agora vocês têm à mão: promover a interação entre diferentes escolas, gerações e culturas, em prol de estudos de hospitalidade que sejam não universais, mas inclusivos e resultantes da contraposição e da associação de propostas teórico-metodológicas vindas de diferentes lugares geográficos e de estudos aplicados a diferentes realidades e contextos.

Neste objetivo, unem-se estudiosos vinculados à língua portuguesa (instalados em universidades e centros de pesquisa no Brasil e em Portugal) e à língua inglesa (que realizam suas pesquisas nos Países Baixos, na Inglaterra, na Austrália, nos Estados Unidos e na Escócia), para registrar dois momentos marcantes – no entender deste grupo – para o estudo científico da hospitalidade, em cada uma das realidades por nós vividas: a produção em inglês, orientada por teóricos entre os quais está Conrad Lashley e a produção em língua portuguesa no Brasil, orientada por teóricos entre os quais está Luiz Octávio de Lima Camargo, autores que influenciaram as pesquisas em hospitalidade, nos países em que esses idiomas são lidos prioritariamente.

A referência direta aos nomes de Conrad Lashley e Luiz Octávio de Lima Camargo se dá pelo fato de ambos terem proposto ‘modelos’ para o estudo do tema da hospitalidade, nos primeiros capítulos que cada um deles escreve para duas importantes coletâneas sobre o tema, quais sejam, os livros (a) *In search of hospitality: theoretical perspectives and debates* (Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado), editado por Conrad Lashley e Alison Morrison, publicado na Grã-Bretanha pela Butterworth Heinemann em 2000 e traduzido no Brasil pela Manole em 2003 e (b) *Hospitalidade: cenários e oportunidades (Hospitality: scenarios and opportunities)*, organizado por Ada de Freitas Maneti Dencker e Marielys Siqueira Bueno e publicado no Brasil pela Thomson em 2003.

Esses textos, respectivamente intitulados *Towards a theoretical understanding*

(*Por um entendimento teórico*) e *Os domínios da hospitalidade (The domains of hospitality)*, apresentam ‘modelos’ de abordagem do tema da hospitalidade, por sua vertente social-antropológica. Nos anos seguintes às respectivas publicações, ambos os ‘modelos’ passam a ser adotados como referências para o exercício de categorizar a hospitalidade enquanto prática social, figurando no corpo teórico de um sem número de estudos aplicados aos mais variados objetos de pesquisa.

A partir da disseminação desses modelos – cada um em sua respectiva área de influência, considerando alcance linguístico e vinculação institucional – nascem centenas de estudos aplicados nos quais a hospitalidade figura como tema principal e é estudada a partir de associações temáticas com áreas de conhecimento diversas, ganhando uma dimensão efetivamente multidisciplinar.

Em termos práticos, há inúmeros registros da extensa influência desses modelos. No Brasil, o modelo de Luiz Octávio Camargo é, por exemplo, citado e utilizado como parâmetro em cerca de 80% das dissertações defendidas no programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi e disponíveis para consulta no portal do programa, o que evidencia o impacto das suas ideias em pesquisas de pós-graduação.

Por este contexto é que pareceu relevante promover a aproximação entre escolas e realidades geográficas distanciadas¹, unindo pesquisadores de diferentes formações, compartilhando opiniões e questionamentos, misturando gerações e criando um cenário favorável para a integração do pensamento relativo à hospitalidade, em especial em um momento importante para a *Revista Hospitalidade*, que recentemente completou 10 anos de existência. Somente desta forma, acreditamos, será possível promover de fato a verdadeira ‘hospitalidade no ambiente acadêmico’ e partir para a produção de conhecimentos que possam ser contrapostos, comparados, associados e, por extensão, disseminados, em prol do fortalecimento da hospitalidade como um tema transversal, atual e importante e da evolução da própria ciência, como um todo.

¹ Parece-nos certo, ainda, que há inúmeras outras interações a serem promovidas, em especial considerando-se que (a) o tema da hospitalidade é estudado há muito tempo, por áreas de conhecimento não necessariamente ou apenas parcialmente alinhadas ao turismo e à hospitalidade e (b) há que se reconhecer que existe um sem fim de autores trabalhando com o tema, em diversos lugares do mundo, sem que seus nomes e pesquisas tenham sequer sido descobertos pelos pesquisadores em geral ou, especificamente, por acadêmicos vinculados às áreas de turismo e hospitalidade.

A estrutura desta publicação inova ao se repetir em duas revistas científicas, com o mesmo conteúdo (guardadas pequenas diferenças formais decorrentes do estilo editorial de cada um dos periódicos) e apresentado em diferentes idiomas. Na revista *Research in Hospitality Management* os textos são apresentados em inglês². Na *Revista Hospitalidade*, são dispostos em inglês e em português. São ao todo 13 textos, de 23 autores. Todos, à exceção de um, foram apresentados na conferência anual da *Academy of International Hospitality Research (AIHR)*, realizada em novembro de 2014 em Leeuwarden, Países Baixos, com o objetivo de aproximar pesquisadores e orientar um maior grau de conhecimento sobre o que vem sendo produzido por eles, intermediando possibilidades de colaboração futura, em nível internacional.

O primeiro texto foi escrito pelo renomado sociólogo estadunidense George Ritzer, estudioso dos padrões de consumo americanos e da globalização. Ritzer, como conferencista principal, falou sobre a relação entre a hospitalidade e a ideia de prosumerização ou o fenômeno de eliminação das fronteiras entre produtores e consumidores de serviços. Em sua visão, os consumidores são, cada vez mais e sem se dar conta, envolvidos na produção dos bens e serviços que adquirem, como, por exemplo, nos estabelecimentos com auto-serviço. Seria o fim da hospitalidade?

Luiz Octávio de Lima Camargo revê conceitos e propõe uma discussão sobre os interstícios da hospitalidade, indicando a necessidade de consideração das dimensões pessoais, morais e geográficas da hospitalidade e seu impacto nas atividades comerciais e não-comerciais de acolhimento ao outro.

Conrad Lashley fala sobre os conceitos de hospitalidade e hospitabilidade, a partir da perspectiva da filosofia da religião e das razões e interesses morais por trás da oferta de hospitalidade e da hospitalidade dada de maneira desinteressada e altruísta.

Elizabeth K. Wada, Airton José Cavenaghi e Maria do Rosário Rolfsen Salles apresentam um panorama da produção voltada para a hospitalidade no Brasil, com atenção para as primeiras coletâneas vinculadas ao projeto e ao programa de mestrado

² O periódico *Research in Hospitality Management* (RHM) circula em formato impresso e tem acesso restrito (pago). Informações pela URL <http://www.nisc.co.za/products/19/journals/research-in-hospitality-management>. A edição atual – Vol. 5(1), abril/2015 -, excepcionalmente, será distribuída gratuitamente, em formato PDF. Solicitações de exemplares devem ser encaminhadas para anapaulapolon@ifsp.edu.br.

da Universidade Anhembi Morumbi e a repercussão, sobre os pesquisadores ligados ao programa, das obras pioneiras de Conrad Lashley e de Luiz Octávio de Lima Camargo.

A discussão apresentada por Barry O'Mahony, na sequência, explora o impacto do modelo dos três domínios de hospitalidade proposto por Conrad Lashley, em 2000, sobre os estudos contemporâneos sobre o tema.

O texto de Sênia Bastos e Mirian Rejowski analisa a produção da Universidade Anhembi Morumbi (representativa da produção brasileira em nível de pós-graduação voltada para o tema), aprofundando-se na qualificação das dissertações. As autoras apontam que os estudos de hospitalidade comercial são dominantes e indicam primazia do método de pesquisa *survey*, em especial em estudos que fazem uso de questionários.

Kevin O'Gorman e Thomas J. W. Farrington falam diretamente sobre uma das questões mais desafiadoras para a pesquisa científica: o desafio de publicar e o posicionamento a ser adotado pelos pesquisadores, como autores.

Ana Paula G. Spolon, Alexandre Panosso Netto e Isabel Baptista relatam suas experiências de hospitalidade, a partir dos conceitos de ignorância epistêmica e de hospitalidade acadêmica, refletindo sobre a importância de experiências que sejam favoráveis ao exercício efetivo e continuado da hospitalidade, em ambiente acadêmico.

Sjoerd Gehrels traz um ensaio sobre os caminhos futuros relacionados à educação e à pesquisa em hospitalidade. Em sua percepção, não há como dissociar a produção de conhecimento em hospitalidade de seu contraponto prático: o desenvolvimento conjunto, envolvendo pesquisadores, estudantes e profissionais, de pesquisas aplicadas ao mundo do trabalho.

O conjunto dos últimos quatro textos destaca a prática acadêmica, pela contemplação de artigos elaborados por estudantes e por seu(s) orientador(es) e voltados para o mercado de hospitalidade.

Da Europa, vêm três contribuições. Klaes Eringa e Zhou Shengham exploram o tema da imagem de destinos turísticos culturais. Andy Heyes, Colin Beard and Sjoerd Gehrels discutem o valor associado aos *spas*, em hotéis de luxo de Londres, pela percepção de seus gestores. Por fim, Inkje Hoekstra, Conrad Lashley e Elena Cavagnaro avaliam as atitudes da chamada geração Y em relação ao vinho orgânico.

Do Brasil, registra-se a contribuição de Izabel Cristina Sabatier de Faria e Ricardo Gil Torres, que apresentam os resultados de pesquisa sobre hospitalidade junto ao setor de varejo de moda feminina, na cidade de São Paulo.

Como destacado no editorial da edição que antecede esta (Volume XI, número 2, dez/2014), a *Revista Hospitalidade* completou uma década. Parece relevante reconhecer e concordar que, de fato, a publicação identificou, em sua origem, uma relevante lacuna temática e que, nesses anos, cumpriu seu papel de preenchê-la, respondendo com eficiência e rigor à tarefa de disseminar estudos que em muito vêm colaborando para a orientação de novas perspectivas de estudo da hospitalidade, em nível nacional e mesmo internacional.

Depois de dez anos, a equipe da *Revista Hospitalidade* acumula experiência bastante para seguir adiante, sozinha, confiando em suas próprias forças. Mas não o faz. Exemplo disso é a iniciativa inédita de concessão do espaço de editoria e de delegação, a um convidado, da tarefa de organização deste número especial, em parceria com a *Research in Hospitality Management*.

Tenho aprendido, no decorrer dos anos, que gestos como este são expressões do conceito a que se chama, tecnicamente, “hospitalidade acadêmica”. Uma ideia complexa, que carrega em si o difícil desafio de nos abirmos às ideias e proposições do outro, em um ambiente de constante e respeitosa interação. Em termos pessoais, entendo como acolhimento, dado em confiança. Por isso, agradeço ao Luiz Octávio, à Sênia, ao Airton e ao Sérgio. E, a todos, estendo o meu desejo de que a leitura do conteúdo desta edição possa constituir, em sua essência, uma experiência positiva de hospitalidade.

Prof. Dra. Ana Paula G. Spolon

Editora Convidada

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)